

A TEMPESTADE

Quem porfiar contigo... ousara
Da glória o poderio;
Tu que fazes gemer pendido o cedro,
Turbar-se o claro rio?

A. HERCULANO

UM RAIO
Fulgura.
No espaço
Esparso,
De luz;
E trêmulo
E puro
Se aviva,
S'esquiva,
Rutila,
Seduz!

Vem a aurora
Pressurosa,
Côr de rosa,
Que se cora
De carmim;
A seus raios
As estrêlas,
Que eram belas,
Têm desmaios,
Já por fim.

O sol desponta
Lá no horizonte,
Doirando a fonte,
E o prado e o monte
E o céu e o mar;
E um manto belo
De vivas côres
Adorna as flôres
Que entre verdores
Se vê brilhar.

Um ponto aparece,
Que o dia entristece,

O céu, onde cresce,
De negro a tingir;
Oh! vêde a procela
Infrene, mas bela,
No ar s'encapela
Já pronta a rugir!

Não solta a voz canora
No bosque o vate alado,
Que um canto d'inspirado
Tem sempre a cada aurora;
É mudo quanto habita
Da terra n'amplidão.
A coma então luzente
Se agita do arvoredor,
E o vate um canto a mêdo
Desfere lentamente,
Sentindo opresso o peito
De tanta inspiração.

Fogem do vento que ruge
As nuvens aurinevadas,
Como ovelhas assustadas
Dum fero lobo cervical;
Estilham-se como as velas
Que no alto mar apanha,
Ardendo na usada sanha,
Subitâneo vendaval.

Bem como serpentes que o frio
Em nós emmaranha, — salgadas
As ondas s'estanham, pesadas
Batendo no frouxo areal.
Disseras que viras vagando
Nas furnas do céu entreabertas
Que mudas fuzilam, — incertas
Fantasmas do gênio do mal!

E no túrgido ocaso se avista
Entre a cinza que o céu apolvilha,
Um clarão momentâneo que brilha,
Sem das nuvens o seio rasgar;
Logo um raio cintila e mais outro,
Ainda outro: veloz, fascinante,
Qual centelha que em rápido instante
Se converte d'incêndios em mar.

Gonçalves Dias. Poesia completa e prosa. RJ: Aguilar, 1959.

Um som longínquo cavernoso e ouco
 Rouqueja, e n'amplidão do espaço morre;
 Eis outro inda mais perto, inda mais rouco,
 Que alpestres cimos mais veloz percorre,
 Troveja, estoura, atroa; e dentro em pouco
 Do Norte ao Sul, — dum ponto a outro corre:
 Devorador incêndio alastra os ares,
 Enquanto a noite pesa sôbre os mares.

Nos últimos cimos dos montes erguidos
 Já silva, já ruge do vento o pegão;
 Estorcem-se os leques dos verdes palmares,
 Volteiam, rebramam, doudejam nos ares,
 Até que lascados baqueiam no chão.

Remexe-se a copa dos troncos altivos,
 Transtorna-se, tolda, baqueia também;
 E o vento, que as rochas abala no cêrro,
 Os troncos enlaça nas asas de ferro,
 E atira-os raivosos dos montes além.

Da nuvem densa, que no espaço ondeia,
 Rasga-se o negro bôjo carregado,
 E enquanto a luz do raio o sol roxeia,
 Onde parece à terra estar colado,
 Da chuva, que os sentidos nos enleia,
 O forte pêso em turbilhão mudado,
 Das ruínas completa o grande estrago,
 Parecendo mudar a terra em lago.

Inda ronca o trovão retumbante,
 Inda o raio fuzila no espaço,
 E o corisco num rapido instante
 Brilha, fulge, rutila, e fugiu.
 Mas se à terra desceu, mirra o tronco,
 Cega o triste que iroso ameaça,
 E o penedo, que as nuvens devassa,
 Como tronco sem viço partiu.

Deixando a palhoça singela,
 Humilde labor da pobreza,
 Da nossa vaidosa grandeza,
 Nivelas os fastígios sem dó;
 E os templos e as grimpas soberbas,
 Palácio ou mesquita preclara,

Que a foice do tempo poupara,
 Em breves momentos é pó.

Cresce a chuva, os rios crescem,
 Pobres regatos s'empolam,
 E nas turvas ondas rolam
 Grossos troncos a boiar!
 O córrego, qu'inda há pouco
 No torrado leito ardia,
 É já torrente bravia,
 Que da praia arreda o mar.

Mas ah! do desditoso,
 Que viu crescer a enchente
 E desce descuidoso
 Ao vale, quando sente
 Crescer dum lado e d'outro
 O mar da aluvião!
 Os troncos arrancados
 Sem rumo vão boiantes;
 E os tetos arrasados,
 Inteiros, flutuantes,
 Dão antes crua morte,
 Que asilo e proteção!

Porém no ocidente
 S'ergueu de repente
 O arco luzente,
 De Deus o farol;
 Sucedem-se as côres,
 Qu'imitam as flôres,
 Que sembras primores
 Dum novo arrebol.
 Nas águas pousa;
 E a base viva
 De luz esquiva,
 E a curva altiva
 Sublima ao céu;
 Inda outro arqueia,
 Mais desbotado,
 Quasi apagado,
 Como embotado
 De tênue véu.

Tal a chuva
 Transparece,

Quando desce
E ainda vê-se
O sol luzir;
Como a virgem,
Que numa hora
Ri-se e cora.
Depois chora
E torna a rir.

A fôlha
Luzente
Do orvalho
Nitente
A gota
Retrai:
Vacila,
Palpita;
Mais grossa,
Hesita,
E treme
E cai.